Anno XXVIII — Sexta feira 13 de Fevereiro de 1852. — N. 35.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	2 de Janeiro	Minas...	13 de Janr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de Novbr.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Janeiro
Parahiba.	6 de Fevr	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Apolonia v. m. S. Ansberto.
10 Terç. S. Escolastica v.
11 Quart. S. Lazaro.
12 Quint. S. Eulalia v. m. S. Modesto.
13 Sext. S. Gregorio 2.º
14 Sab. S. Valentim m.
15 Dom. Sexagesima E tação de S. Paulo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria..	5 de Janr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa....	3 de dito.
França....	8 de dito	Suecia...	31 de Dezbr.
Belgica....	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia....	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha.	5 de dito	Mexico...	29 de Novbr
Prussia ...	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili.	24 de dito
Russia...	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 12 DE FEVEREIRO,

Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas............	28$500
Moedas de 6$400 velhas.........	16$000
» de 6$400 novas.........	16$000
» de 4$000..............	9$100
Prata.—Patações brasileiros...........	1$920
Pesos columnarios..........	1$920
Ditos mexicanos..............	1$800

EXTERIOR.

Gabinetes das principaes potencias estrangeiras na Europa e na America no fim do anno proximo passado, segundo uma relação dada pelo *Heraldo*.

Russia.

Nicoláo I, imperador de todas as Russias, subio ao throno em 1825, e tem 55 annos de idade.

Ministros do imperador.

Presidente do conselho e ministro da guerra, o general de cavallaria, principe Tschernischeff.

Chanceller do imperio e ministro dos negocios estrangeiros, o conde de Nesslrode.

Ministro da casa e do patrimonio imperiaes, o general de infantaria, principe Wolkonski.

Director geral dos caminhos e edificios publicos, o general de infantaria conde Kleinmichel.

Ministro da fazenda do imperio, o general conde Kisseleff.

Ministro da instrucção publica, o principe Schirinsky-Schimatoff.

Ministro da justiça, o conde Panin.

Ministro do interior, o conde Peroffsky.

Ministro da marinha, o almirante, principe Menschicoff.

Corpo diplomatico.

Austria—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o barão Lebzeltern.

Prussia — Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o tenente-general barão de Rochow.

Inglaterra—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, sir G. H Seymoux.

França—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o tenente-geral de Castelbajac.

Prussia.

Frederico Guilherme IV, rei da Prussia, succedeu a seu pai em 1846 e tem 57 annos de idade.

Ministro de estado.

Presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, o barão Manteuffelld.

Ministro dos negocios ecclesiasticos e da instrucção publica, o Senhor de Raumer.

Ministro da guerra, o tenente-general Stockausen.

Ministro do interior e da agricultura, o Sr. Westphalen.

Ministro do commercio, industria e obras publicas, o Sr. Vonder Haydt.

Ministro da fazenda, o Sr. Bodelschwogh.

Ministro da justiça, o Sr. Simons.

Corpo diplomatico.

Russia—Encarregado de negocios, o conselheiro Andre de Budberg.

Austria—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario o tenente feld marechal, barão de Prokesch-Osten.

Inglaterra—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, lord Blonfield.

Hespanha—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o marquez de Benalua.

Austria.

Francisco José I, imperador da Austria, rei da Hungria e Bohemia, subio ao throno em virtude da abdicação de seu tio e da renuncia de seu pai aos 2 de dezembro de 1848, e tem 21 annos de idade.

Ministros do imperador.

Presidente do conselho e ministro da casa imperial e dos negocios estrangeiros, o principe Felis de Schwartzemberg.

Ministro do interior, o doutor Alexandre Bach.

Ministro do culto e da instrucção publica, o conde Leão de Thun.

Ministro da fazenda, o barão Felippe de Kraus.

Ministro da justiça, o cavalheiro Carlos de Kraus.

Ministro do commercio, industria e obras publicas, o barão de Baumgartner.

Ministro da agricultura e minas, o cavalheiro de Thinfeld.

Ministro da guerra, o feld marechal barão Csorich de Montecreto.

Ministros sem pasta, o barão de Culmer e o conde de Stadiou.

Corpo diplomatico.

Santa-Sé—Nuncio apostolico, monsenhor Viale-Prela.

Prussia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conde Arnim-Heinrichsdorf.

Inglaterra—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, lord Westmoreland.

França—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, Mr. de Lacour.

Russia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o barão de Meyendorff.

Hespanha—Encarregado interino de negocios D. Caetano Quinoues.

França.

Carlos Luiz Napoleão Bonaparte, presidente da republica franceza desde 20 de dezembro de 1848, tem 43 annos de idade.

Pessoas que compõem o gabinete.

Ministro dos negocios estrangeiros, Mr. Turgot.

Ministro do interior, Mr. de Morney.

Ministro da justiça, Mr. Rouher.

Ministro da guerra, o tenente-general Saint-Arnaud.

Ministro das obras publicas, Mr. Lacrosse.

Ministro da instrucção publica e culto, Mr. Giraud.

Ministro do commercio, Mr. Casabianca.

Ministro da fazenda, Mr. Aquiles Fouck.

Ministro da marinha, Mr. Fortoul.

Corpo diplomatico.

Santa-Sé—Nuncio apostolico, monsenhor Antonio Garibaldi, arcebispo de Mira.

Russia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conselheiro de estado Kisseleff.

Austria—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o Sr. Hubner (José Alexandre)

Prussia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conde de Hatsfeld.

Hespanha—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o marquez de Valdegamas.

Inglaterra — Embaixador extraordinario, o marquez de Normanby.

Hespanha.

Izabel II, rainha da Hespanha, nasceu aos 10 de outubro de 1830 e subio ao throno por morte de seu pai o rei Fernando VII.

Ministros da coroa.

Presidente do conselho e ministro da fazenda, D. João Bravo Murillo.

Ministro de estado, o marquez de Miraflores

Ministro da graça e justiça, D. Ventura Gonzales Romero.

Ministro da guerra, D. Francisco Lersundi.

Ministro *de la gobernacion*, D. Manoel Bertran de Lis.

Ministro da marinha, D. Armero y Penaranda.

Ministro *del fomento*, D. Mariano Reinoso.

Corpo diplomatico.

Santa-Sé—Monsenhor Brunelli, arcebispo de Tessalonica e nuncio apostolico com faculdade de legado *à latere*.

França—Embaixador, o general Aupick.

Inglaterra—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, lord Howden de Grimstom.

Austria—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conde de Estechazy.

Prussia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conde de Ratzynky.

Estados-Unidos — Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o cavalheiro Barringer.

Inglaterra.

Victoria I, rainha do reino-unido, tem 32 annos de idade e 14 de reinado.

Ministros da rainha.

Primeiro lord do thesouro, lord John Russell.

Chanceller do fisco, sir Carlos Wood.

Lord guarda sellos, o barão Truro.

Presidente do conselho, o marquez de Lansdowne.

Secretario do interior, sir Jorge Grey.

Secretario das Colonias, o conde Grey.

Secretario dos negocios estrangeiros, lord Granville.

Primeiro lord do almirantado, sir Francisco Thornhill Baring.

Presidente da direcção das Indias, sir John Cam-Hobhouse.

Chanceller do ducado de Lancaster, o conde Carlisle.

Sub-secretario dos bosques e do patrimonio, lord Seymour.

Presidente da direcção do commercio, Henrique Labouchere.

Director geral dos correios, o marquez de Clarincarde.

Corpo diplomatico.

França — Embaixador, o conde Wale Wski.

Austria—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conde de Buol-Schawenstein.

Russia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o barão Brunow.

Prussia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o doutor Bunsen.

Hespanha—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, D. Francisco Xavier Isturiz.

Estados-Unidos.

Millard Filmore, presidente em 9 de julho de 1850 por morte do general Taylor.

Pessoas que compõem o gabinete.

Secretario de estado, Daniel Webster.

Secretario do thesouro, Thomaz Corwin.

Secretario da guerra, Carlos Mr. Conrad.

Secretario da marinha, W. A. Graham.

Secretario do interior, A. H. H. Stuard.

Director dos correios, Natham R. Kall.

Procurador geral, J. J. Crittenden.

Corpo diplomatico.

Russia—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, o conselheiro Alexandre Bedisco.

Austria—Encarregado de negocios, o Sr. Hulsemann.

Prussia—Ministro residente, o Sr. Vongerolt.

França—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, Mr. de Sartiges.

Inglaterra—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, sir H. L. Bulwer.

Hespanha—Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, D. Angelo Calderon de la Barca.

Paris, 26 de dezembro de 1851.

A subita retirada de lord Palmerston do ministerio inglez, principalmente motivada por causas exteriores, he tambem de natureza propria a exercer uma grande influencia sobre a politica interior da Gran-Bretanha, e sobre a posição respectiva dos partidos no parlamento. Lord Palmerston occupava depois, e mesmo junto de lord John Russell, o primeiro lugar no gabinete; elle he talvez o homem da Inglaterra que tem mais partidarios pessoaes, mais amigos dedicados á sua fortuna, e dispunha na camara dos communs de uma centena de votos que bem poderá lord John Russell não achar tão doceis. Por isso he impossivel crer que o primeiro ministro se tenha voluntariamente privado do concurso de seu activo e perigoso collega sem se ter previamente assegurado de uma adjuncção de força, e de influencia de outro lado; e os nomes dos homens que serão logo chamados a completar o ministerio mostrarão de que lado terá pendido a balança.

Escolhendo o novo ministro dos negocios estrangeiros entre os membros da camara dos lords, lord John Russell parece ter reservado a si o cuidado de responder pela politica exterior na camara dos communs; mas restará ainda que tomar outras posições importantes no gabinete. O ministro do interior, sir George Grey, será provavelmente obrigado, pelo estado de sua saude, a renunciar as suas funcções; o chanceller do *Echiquier*, sir Carlos Wood, tem sido tam constantemente infeliz na administração da fazenda, que parece difficil, que possa conserva-la por mais tempo. Porque novos elementos procurará lord John Russell substituir a força que lord Palmerston leva com sigo?

A presença deste intratavel ministro dos negocios estrangeiros tinha sido até agora um dos grandes obstaculos á adjuncção dos antigos amigos de sir Roberto Peel, isto he, de sir James Graham, de M. Gladstone, do duque de Newcastle, de M. Sydney Herbert e de M. Cardwell. Este obstaculo não existe mais hoje.

O caracter bem conhecido de lord Palmerston não permitte crer que elle aceite sua desgraça com perfeita resignação, e quem conhece tambem o seu espirito infinito em recursos, e sua experiencia dos negocios parlamentares não póde duvidar que deve ser um adversario muito perigoso. Porém de outro lado lord Palmerston não tem inimigo maior do que elle mesmo, e seu habito de jogar com todos os partidos o impede, e impedirá sempre de ser o senhor e o chefe de nenhum. Assim he que tendo dado as mais activas e as mais maleficas animações ao radicalismo de toda a Europa, elle se poz, toda via, em hostilidade com o partido radical e liberal da Inglaterra oppondo-se a uma reforma eleitoral, e manifestando a proposito de recentes acontecimentos, uma adhesão precipitada a uma politica pouco conforme com as doutrinas inglezas.

Agora os amigos de lord Palmerston querem representa-lo como sacrificado ás exigencias do espirito reaccionario da Europa, e buscam popularisa-lo apresentando o como victima das influencias estrangeiras. He, entretanto, difficil que uma nação sensata possa fazer consistir a funcção do ministro dos negocios estrangeiros, em tempo de paz, em uma applicação constante em insultar, e perturbar todos os governos ornados com o titulo de alliados. Como parece que as reclamações de muitas potencias a proposito do apoio dado na Inglaterra aos refugiados politicos, contribuiram para a retirada de lord Palmerston, importa considerar esta questão em seu verdadeiro ponto de vista. Não seremos nós, pela nossa parte, que faremos nunca uma censura a Inglaterra da hospitalidade que offerece ás victimas das discordias civis de toda a Europa.

He esse um nobre previlegio, que lhe faz a maior honra, e sempre lhe temos invejado essa solidez e essa segurança de instituições, que lhe permittiam exercer este direito de azilo sem distincção. Os exilados de todos os paizes estão no territorio inglez sob a protecção das leis civis inglezas, e qualquer reclamação, que tivesse por fim destrai-los della seria olhada pela Inglaterra como uma intervenção em seus negocios interiores.

Porém o que era justamente exprobado a lord Palmerston não era o azilo, senão o apoio dado a todos os homens que conspiravam patentemente contra governos alliados da Inglaterra. O que seria perfeitamente permittido a lord Palmerston como simples particular, não o era a lord Palmerston como ministro dos negocios estrangeiros. Podia-se por exemplo, approvar a condemnação pronunciada por M. Gladstone sobre a politica interior do reino de Napoles, e era ao mesmo tempo impossivel não olhar como uma violação de todos os costumes internacionaes e remessa official que lord Palmerston fazia da broxura de M. Gladstone a todas as cortes estrangeiras. A Austria via sem duvida tambem com o mais vivo desprazer as ovações feitas na Inglaterra a Kossuth; e todavia em quanto essas demonstrações não tinhão nenhum caracter official, o governo inglez podia responder, que as leis do paiz não lhe davam a faculdade de impedi-las, mas o que era uma aggressão positiva contra um governo estrangeiro era o acolhimento, e o discurso feitos officialmente por lord Palmerston ás deputações dos sympathizantes hungaros; e havia mais, que anomalia na posição do ministro dos negocios estrangeiros, que deixava a tranquillamente tratar em sua presença de tyrannos sanguinarios, e despotas execraveis a soberanos alliados da sua propria soberana, o que não o teria impedido de dizer nas occasiões officiaes, que continuava a receber delles as promessas mais amigaveis.

Não se pode pois permittir a lord Palmerston que se torne interessante á custa da verdade. A verdade he que do mesmo modo que havia dous Kossuths havia tambem dous Palmerstons.

O do ministerio dos negocios estrangeiros estava evidentemente embaraçado em seu trage official; fizeram-lhe o serviço de livra-lo disso, e d'ora em diante elle poderá mostrar-nos em plena liberdade o verdadeiro Palmerston.

(*Journal des Debats*)

Lê-se no *Times* de 25 de dezembro o seguinte:

Nada ha de verdadeiro em tudo o que se tem dito sobre a má vontade de lord Grey a respeito de lord Palmerston; pelo contrario os actos politicos desta ultima foram sempre approvados por lord Grey. Da mesmo modo não ha a menor exactidão em todos esses boatos de miseraveis intrigas pessoaes e de contestações mesquinhas entre fracções rivaes do gabinete. O que aconteceu porém de motivos mais elevados, e he tão absurdo attribuir a retirada de lord Palmerston á causas desta ordem, como o seria attribui-la a illegitima influencia de uma potencia estrangeira qualquer. A Inglaterra não esta tão avilitada que a opinião publica se dessa pagar com razões não honrozas, não patriotas, e lord John Russell tendo-se resolvido essa mudança em um dos postos mais importantes do seu gabinete deve estar prompto para explica-la, e defendê-la sómente debaixo do ponto de vista do dever publico.

Os orgãos da imprensa radical que tem feito de lord Palmerston seu idolo attribuindo-lhe suas proprias opiniões, e que tem tomado em serio algumas das suas declarações a favor dos direitos populares, querem absolutamente fazer delle um martyr das opiniões democraticas, e releva-lo ao poder em uma procissão triumphal com os Srs. Cobden, Bright, W. I. Fox, Kossuth, e a deputação de Islington.

De outro lado os torys predizem a queda do gabinete whig em consequencia da retirada de lord Palmerston, porém antes de toma-lo por seu chefe de radicaes fariam bem em examinar quaes tem sido as opiniões de lord Palmerston sobre a reforma parlamentar, sobre a lei dos cereaes, e ultimamente sobre a recente suppressão da liberdade constitucional em França; pois se nos não enganamos, as opiniões de lord Palmerston sobre estes pontos o ligam a um partido bem differente do dos radicaes. M. Disraeli na Vida de lord John Bentinck fez observar que lord Palmerston opinava por um direito moderado de 4 ou 5 sh. sobre os cereaes.

O nobre lord poderia pois em caso de necessidade ser alistado entre os proteccionistas.

A verdade em tudo isto he o que o ministerio Russell não podia ser reforçado por elementos novos, e vigorosos em quanto os negocios estrangeiros permanecessem nas mãos, em que estavam collocados. Por este respeito e não por nenhum outro todas as negociações para reforçar o gabinete foram mallogradas, e ainda que presentemente só possamos fallar de uma maneira conjectural, não he provavel que lord John Russell na aproximação da sessão tenha consentido em enfraquecer-se na camara dos communs pela perda de um collega, se não houvesse possibilidade de adquirir outro apoio.

A elevação de lord Granville aos negocios estrangeiros deixa vagos dous lugares, que elle occupava, ainda que só recebia um ordenado: o lugar de vice presidente do tribunal do commercio, e o de pagador geral. Ainda não se sabe a quem estes dous empregos estão reservados. O caracter dos homens que os aceitarem poderá lançar alguma luz nas probabilidades futuras do gabinete. Quanto a direcção dos negocios estranheiros do paiz, a nomeação que elevou ao lugar de secretario de estado em par da importancia politica de lord Granville pareça indicar que o primeiro ministro (lord John Ruwil) o qual deve responder por todos os factos da politica estrangeira na camara dos communs, será levado para o futuro a tomar uma parte mais activa, e mais directa nestes importantes negocios. Tal tem sido a regra invariavel outra ora seguida na Inglaterra, e lord Palmerston mesmo sujeitou-se a esta regra e a este uso durante a mais brilhante, e a mais feliz parte de sua administração, sob lord Grey. Aos olhos do paiz, e das nações estrangeiras o primeiro ministro da coroa he particularmente responsavel pelos actos de seu governo relativamente aos outros estados. Só por um funesto abandono deste uso salutar he que todo o poder do ministerio dos negocios estrangeiros se achou absorvido por uma só pessoa qualquer que podesse ser o seu talento.

Ha alguns annos os collegas de lorde Palmerston partilhavam com elle a responsabilidade de seus actos sem tomarem parte em uma autoridade, de que lord Palmerston usou largamente fóra de sua inspecção.

Por estas razões que estão annexas a arranjos interiores do governo, he a confiança dos que o apoiam, bem como ás relações da corôa com as potencias estrangeiras, pensamos, que o paiz privando-se da energia, e destreza de lord Palmerston nos conselhos do governo e nos bancos do thesouro achará uma compensação na maior união do gabinete, e na possibilidade de estender sua base dentro, e fóra do parlamento.

Qualquer tentativa de crear uma scissão entre os apoios habituaes do ministerio, appellando para predilecções pessoaes, seria ridicula se se mallograsse, e funesta se fosse bem succedida. A menos que lord Palmerston não queira fazer pender a balança em proveito do adversario commum não podemos prestar-lhe tal intenção. Sua longa experiencia, e seus serviços passados não lhe permittem empenhar-se em uma opposição facciosa, e ainda que elle estivesse mesmo disposto a lançar-se em uma agitação tão desesperada, e tão pouco provavel, o bom senso do paiz resistiria a uma appellação feita as suas paixões em um espirito de hostilidade directa contra a causa da ordem, e da paz do mundo.

(*Idem.*)

O *Morning Post* orgam de lord Palmerston se exprime assim:

« Que a Inglaterra agora, que os negocios da Europa se acham em um estado tão critico, perca os serviços de um ministro que a historia classificará, como nós classificamos, na primeira ordem dos estadistas he uma desgraça, cujo alcance he difficil de calcular-se; mas o que he uma aggravação seria do mal he que o orgão, que annuncia este facto, accrescenta como para explicação uma serie de motivos que provam que a posição independente que a Inglaterra occupa a respeito das outras potencias da Europa, foi perdida. Até agora, qualquer que tenha podido ser a insufficiencia dos estadistas, a Inglaterra pelo menos só tem sido governada por ministros da sua escolha, sem que nenhum soberano, nenhum paiz estrangeiro se tenha nunca entromettido nisso. Ha pouco tempo o primeiro ministro actual felicitava a Inglaterra pela segurança que promettia a seus interesses a vigilancia de um ministro dos negocios estrangeiros que não era Russo, nem Austriaco, nem francez, porém inglez, e só inglez.

« Hoje dizem-nos, que este ministro verdadeiramente inglez desagradou aos ministros de certas cortes estrangeiras, e que então julgou-se conveniente, que deixasse de dirigir os interesses da Inglaterra, e de velar em suas relações exteriores, e que essas importantes funcções fossem confiadas a outra pessoa mais disposta a satisfazer os votos dessas cortes, ou desses gabinetes. O reconhecimento de um igual principio he, graças ao Céo, pelo menos uma novidade na historia politica da Inglaterra: não podemos deixar de crêr, que a experiencia que alguem se propõe fazer a respeito da nossa politica e da nossa constituição não seja em si mesma tão degradante quanto insolita, e que a occasião que tomou-se para fazê-la, he muito mal escolhidas. Não he justo, nem conveniente prejudicar os talentos da nobre pessoa que, dizem, S. M. escolheu para occupar as funcções mais difficeis do seu conselho, mais difficeis, que em nenhuma outra epoca da historia do mundo.

Adquirir a estima geral por sua amabilidade, consiliar amizades pelo que se póde fazer esperar no cumprimento de funcções secundarias, he sem duvida uma razão para esperar, e favorecer o começo da carreira de um moço estadista, mas não he precisamente uma garantia da energia, que he preciso para dirigir, nem dos conhecimentos necessarios para abraçar a immensidade complicada e ameaçadora dos negocios, no paiz e fóra delle entre os governantes e os povos.

Em fim quando todos os estados da Europa lançam avidamente os olhos sobre a Inglaterra como centro da ordem e da paz, pensamos que nenhum amigo dos verdadeiros principios de que depende sua conservação ouvira sem uma serie apprehensão, que a Inglaterra deixou por ora de identificar sua politica com a do primeiro homem de estado constitucional dos nossos dias. »

(*Idem.*)

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXX.

Albina a Hermancia.

5 de novembro de 1828.

Minha amiga, passa-se em mim alguma cousa de extraordinario; não me reconheço mais. Será feliz ou desgraçada esta mudança? Ignoro-o; eis-ahi porque, de dia em dia, eu deixava para continuar esta carta, começada ha mais de um mez.

Queria dizer-te exactamente onde estou, o que lamento, o que desejo; esperando ser esclarecida por mim mesma sobre a boa ou má influencia da transformação de que te fallo; mas não estou esclarecida de todo; talvez que não o esteja ainda daqui a quinze dias, a um mez; prefiro pois escrever-te hoje.

Bem sabes que eu não era *um anjo*, como diziamos no collegio, mas não carecia de actividade, nem de talento, eu gostava muito de ler, de applicar-me á musica, de occupar-me emfim; minha imaginação, sempre despertada, ia um pouco á aventura; finalmente nunca tendo sido estragada no collegio, nem em casa de minha mãi, cuja existencia era muito modesta, muito pouco apreço eu dava ao que chamam as commodidades da vida; sentia-me maravilhosamente satisfeita com minha camarasinha de soalho encerado e de chaminé quasi sempre viuva de fogo durante o inverno. Bem sabes ainda que em vez de ser golosa, o nosso grande regalo se compunha de pomos tão verdes quanto possivel, e de pequenos pães de centeio dos mais abafadiços. Bem depressa verás porque entro nestas minuciosidades pueris.

O começo desta carta disse-te a impressão de enojo, direi quasi de terror que me causou a vista deste castello e do futuro que me aguardava ahi; impressão, he verdade, um pouco modificada desde o dia seguinte, graças ás sabias reflexões e ás distracções causadas pela vista de um paiz novo para mim; mas já te tenho dito, longe de considerar e de aceitar a minha posição como feliz e conforme aos meus gostos, e ás minhas esperanças, eu a soffria com resignação, esperando impassientemente o meu regresso a Paris. Pois bem! Hermancia, assim como te dizia no começo desta carta, não me reconheço mais; não sei mais o que quero, meu espirito se extingue, minha vontade se entorpece sob a influencia dormente do bem estar material e de uma vida monotona como a de um convento.

Sim, tudo adormece em mim, tudo até a affeição que tenho áquelles que amo, esta affeição não he despertada nem mesmo pela lembrança delles; queres que te diga, Hermancia, algumas vezes passo um dia inteiro sem pensar em ti, nem nos meus. Em que pensas então? me perguntarás tu?

Não penso em nada, ou o que he peior, penso em ninharias egoistas; penso nas flores novas, de que Mr. Duplessis fez encher uma estufa construida de novo e com igua ao meu salão; penso no jantar que hei de comer, no tempo que fará para meu passeio, se faz muito vento, ou se cae, como hontem, uma neve precoce, penso no commodo de que gozo, mollemente estendida sobre um canapé, ao canto de um fogo excellente, observando a fresca verdura de minhas camelias, ao passo que no exterior tudo he brisa, inverno e frieza.... Tudo, até o morno silencio deste grande castello, que ao principio quasi me amedrontava, agora me agrada, como o silencio agrada a quem dormita.

Sim, eu vivo como se dormisse sempre.

Desabitúo-me de fallar, como me desabitúo de pensar; ser-me-hia insuportavel receber visitas; por isso tenho supplicado a Mr. Duplessis que differa indefinidamente a visita que deviamos fazer, visto termos chegado primeiro aos nossos visinhos?

Meu marido, durante nossos passeios, conversa sobre os negocios de agricultura com seu administrador, ou se nos demoramos em alguma fazenda, conversa com seus rendeiros. Quando raras vezes e por acaso me dirige a palavra, respondo-lhes por monossyllabos.

O tempo mais longo que passamos juntos, he o do almoço, o do jantar e o da ceia, nossa conversação se limita pouco mais ou menos a uma troca de palavras como estas.

— Minha chara Albina, coma disto, está excellente.

— Meu amigo, recommendo-lhe este prato, he exquesito....

— Albina, queres beber um meio copo deste vinho velho!

— Com prazer, meu amigo.

— Minha chara Albina, sahiremos amanhãa em carruagem descoberta ou fechada?

— Em carruagem descoberta, se o tempo o permittir.

— Não sentiste frio na igreja, esta manhãa?

— Não.

— Verificaste as contas do despenseiro e do cozinheiro? Estão ellas exactas, chara amiga?

— Exatissimas.

— A' manhãa, minha chara Albina, iremos ver, se quizeres, um soberbo touro *Durham* que acaba de chegar-me de Inglaterra.

— Sim, meu amigo.

Não tenho precisão de dizer-te, Hermancia, que as variantes destes colloquios são pouco numerosas; acabado o jantar, entramos no salão, onde nos sentamos bem recostados, cada um em sua cadeira de braços; ahi gravados pela digestão, dormitamos até á hora da partida de bilhar e do chá; senão fôra a minha golodice despertada pelo attrativo dos bolinhos da noite, muitas vezes me custaria bastante esperar pelo toque das dez horas; estou ficando enormemente dorminhoca, e he com grande trabalho que me levanto ás nove horas para ir todos os dias á missa rezada que a principio me parecia tão superflua; hoje pelo contrario, assisto a ella muito regularmente; não pretenderei que seja com uma piedade fervorosa, mas he um habito que tomei, e mettendo em conta o tempo da ida e volta, gasto sempre nisso pelo menos duas boas horas do dia; tambem o que queres que faça? ha no murmurio monotono da voz do sacerdote, no silencio e na simi-obscuridade da igreja, não sei o que perfeitamente em harmonia com o meu torpor habitual; emquanto ahi estou, não tenho se quer o trabalho de pensar, leio a minha missa, isso me basta.

Mas és feliz ao menos? -- me perguntarás tu?

O que primeiro que tudo posso affirmar-te, chara Hermancia, he que de tal modo tenho engordado, desde a minha habitação neste lugar, que não posso mais atacar os vestidos; quanto a dizer-te se sou feliz, nada disso sei.

Ignoro se a marmota, que vive durante o inverno entorpecida em sua toca, sente-se feliz... Ora, parece-me que neste momento, tenho infinita analogia com a marmota.

E demais para desejar ter uma vida diversa da que vivo, ser-me-hia preciso fazer esforços de imaginação, de que verdadeiramente não me sinto mais capaz; além de que minha preguiçosa indifferença estende-se a tudo.

Assim nos primeiros dias de minha habitação aqui, muitas cousas na conducta, no proceder de Mr. Duplessis, me causavam asco, me irritavam mesmo; agora acho que he muito fatigante, e além disso, perfeitamente inutil affligir-me com o quer que seja.

Meu marido não me inspira, nem affeição, nem apartamento, *he-me indifferente*; seu caracter he tanto mais facil, quanto digo sempre como elle; faço o que elle quer; sua saude se melhora; cada manhãa, antes de partir para a missa, eu mesma levo-lhe o seu leite de burra; tenho sempre cuidado em que esteja provida de fina flanella ingleza, lembro-lhe a hora em que deve tomar suas beberagens, todas as semanas ajusto as contas com o nosso mordomo e com o nosso cosinheiro, visito muitas vezes a rouparia, faço honra aos ovos, ás aves e ao creme das fazendas de Mr. Duplessis. Elle guarda fielmente a sua promessa de não pôr, á noite, os pés em minha camara, porque a minha repugnancia e minha aversão para com elle, no ponto de vista da *hora do pastor*, he e será sempre invencivel; elle emprega todo o seu engenho, devo fazer-lhe esta justiça, em procurar tudo o que póde augmentar os gozos materiaes de minha vida; finalmente, chara amiga, vou confundir-te citando-te algumas palavras trocadas antes de hontem entre Mr. Duplessis e mim, durante a nossa partida de bilhard: ha muito tempo não tinhamos feito um esforço de conversação igual.

— Diz-me, chara Albina, quando voltaremos a Paris?

— Quando quizer, meu amigo.

— E se eu o não quizer?

— Será como lhe aprouver.

— Então, chara Albina, consentirias em passar aqui o inverno?

— Isto me seria indifferente....

— De veras?

— De veras!

— Minha chara, lembras-te do que eu te disse ha seis semanas?

-- O que?

-- Que viria um dia que não estava longe no qual de tal sorte gostarieis do encanto de nossa vida pacifica, que não quererias mais outra.

-- Agora que o *geito* está tomado, como se costuma dizer, toda a mudança de habito, confesso, ser-me-hia desagradavel.

E eu fallava sinceramente.

Sim, Hermancia...; o geito está tomado! Para que mudar agora, que ganharia eu com isso?

Mas, desgraçada Albina, vás tu bradar-me, tu te deixas entorpecer, fazer-te mais pesada.... e, perdôa-me a crueza do termo, deixas-te *embrutecer* por satisfações grosseiras. A tua comparação he justa, vives como a marmota entorpecida em sua toca... Mas em quanto engordas, a tua intelligencia se extingue, o teu coração cessa de bater, a tua indifferença te gela; levantas-te, deitas-te, vas e voltas, rezas, comes, fazes digestão, dormes; vive teu corpo, mas tua alma morre. Pobre Albina!

Tens rasão, Hermancia! Mas do que serve viver pela intelligencia, pelo coração e pela alma?

Eu vivia pela alma, quando fasia sonhos insensatos sobre o casamento, segundo os meus votos,

Eu vivia pela alma quando, escutando meus escrupulos e meus presentimentos recusava a mão de Mr. Duplessis, *porque me era indifferente esposa-lo, e não tinha vontade de abraça-lo*

Vejamos agora o que devo eu á esta vida d'alma?

Lagrimas, angustias desesperos..... Sem metter em conta os olhos vermelhos e as feições desarranjadas...

Hoje, pelo contrario, que minha alma dorme, e que o corpo só vive, estou calma, descançada, fresca, rio-me sempre sem saber porque, e engordo...

E, por Deos te peço, Hermancia, não creias que estou escarnecendo tristemente! que ha a menor amargura no que te digo; não, não, fallo sinceramente, e nesta hora em que, te escrevo, sou forçada a pensar (juro-te que não he sem custo), sou tentada a ter piedade singular de minhas hallucinações de rapariga, a reconhecer a justeza do que me diziam meu pai e minha mãi, combatendo as apprehensões que algumas vezes me causava o meu casamento com Mr. Duplessis, e póde muito bem ser que este tenha rasão, quando me diz:

—¡Albina, creia-me, nada ha mais vão do que os prazeres do mundo.

E por certo, Hermancia, eu teria as mais elegantes toilettes de Paris.

Que mais?

Teria o meu camarote na opera, e nos Italianos.

Que mais??

Seria a rainha de todas as festas!

Que mais???

O que me restaria de tudo isso, quando, sahindo do baile entrasse em minha casa, ao nascer do dia, quebrada de fadiga, com fome, e não ousando comer com medo de perder o meu talhe fino? Dir-me-has que teria o prazer de assistir a uma festa brilhante, de ouvir uma boa musica, de ver uma dansa da moda, seja assim; mas por quantos cuidados, porquantas inquietações compraria eu este prazer? Quantas sessões extensas com as costureiras! Quantas angustias! quando não chegam o cabelleiro e a toilette impacientemente esperados? E se o vestido assenta mal? E se o toucado he desengraçado! E se outras mulheres nos esmagam por sua elegancia ou por seu luxo, quanto despeito! Quantas humilhações! Quanto amargura ao chegar em casa!

Confessa, Hermancia, a existencia que levo aqui, he mil vezes preferivel a este inferno!

Mas, dir-me-has: — Ha outra cousa além dessas extremidades, ha um meio entre uma solidão embrutecedora e uma vida de dissipação louca e esteril.

Comprehendo-te, Hermancia, haveria talvez *essa festa de minha mocidade*, esse sonho insensato que eu buscava outr'ora. Seja assim, supponhamos que isso seja uma realidade, admittamos que possam existir taes uniões para a ineffavel felicidade daquelles que as conhecem. Por acaso me he se quer permettido pensar nisso?

Por ventura não estou para sempre ligada a meu senhor e amo?

Fica certa, minha amiga, começo a crer que em certas circumstancias, o coração e a intelligencia são nossa perdição, e se de dia em dia eu não sentisse que o sentimento se vai entorpecendo em mim, procuraria aniquila-lo,

E todavia, minha chara Hermancia, termino a segunda parte desta carta do modo porque a comecei.

Será um bem ou um mal esta transformação que se opera em mim?

Se se tratasse só do presente, não te fazia esta questão; porque, repito-te, estou tão satisfeita do presente como o póde estar a marmota; *mas não tenho senão desoito annos*, o que virá a ser de tudo isso?

....

Adeos, minha amiga, á manhãa pela manhãa irei á missa só, e a pé para pôr esta carta na posta....

He cousa estranha, julgava ter que escrever-te volumes; regosijava-me da minha descoberta dessa caixa de cartas, no caminho da igreja, e ha mais de seis semanas que nos deixamos, eis ahi o que acho que escrever-te. He que vou-me tornando tão preguiçosa!!!

Não me respondas em quanto eu não tiver descoberto meio de receber a tua carta; tinha tomado a peito pôr-te ao corrente de tudo, a ti que sempre me tens mostrado o interesse da irmã a mais terna.

Aceita um abraço,

A. D.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 34.

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1851.

Aos delegados da provincia. — Illm. Sr. — Constando-me por participações de algumas autoridades policiaes que uma parte da população ignorante, illudida por pessoas mal intencionadas, e interessadas em incutir-lhe desconfianças contra o actual governo, tem apresentado desejos de se oppor a fiel execução do decreto de 18 de junho deste anno, que estabeleceu o registro dos nascimentos e obitos; sob o falso e especioso pretexto de que elle attenta contra a liberdade dos povos, e causa sem motivo violencias e despezas aos que querem baptisar seus filhos ou parentes; e sendo urgente, que taes ideias se dissipem quanto antes, e que a população em vez de enxergar males nas disposições do citado decreto, reconheça que estas tendem a garantir os sagrados direitos de liberdade, de familia e de propriedade e facilitam a confecção de trabalhos estatisticos proprios e necessarios a fazer conhecer o estado actual da população e o annual progresso desta; — não posso deixar de recommendar a Vmc. o emprego de todos os meios ao seu alcance, para que se desvaneçam as impressões desfavoraveis que possam existir nos animos dos habitantes dessa delegacia, já empregando não sómente para isso o legitimo ascendente de seu cargo, e de sua pessoal influencia, e já procedendo contra os que tiverem insuflado no povo as ideias de resistencia à que me tenho referido. Outro sim ordeno a Vmc. que transmitta aos subdelegados desse termo copia deste meu officio, afim de que procedam na forma das determinações nelle contidas.

Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de dezembro de 1851.

IDEM DO DIA 31.

Ao delegado do 1.º destricto desta cidade.

Illm. Sr.—Em additamento ao meu officio de 24 do corrente sobre as patrulhas, que vm. requesitara na mesma data significo-lhe que tendo o Exm. presidente da provincia annuido que se preste para rondas nocturnas desta cidade as praças necessarias para mais quatro patrulhas, e se restabeleça o serviço das de cavalaria, ordenado pelo seu officio de 8 de julho deste anno, deve vm. ficar na intelligencia de participar a esta repartição toda e qualquer alteração que se fizer neste ramo de serviço publico, por mais insignificante que ella seja, afim de que se possam dar as providencias, ou fazer as requisições necessarias, e não appareça mais o facto de cessarem as patrulhas de cavalaria, como vm. me communicou em seu officio de 24 deste mez, sem que para isso precedesse ordem superior communicada a esta repartição, e nem vm., incumbido das rondas da cidade o houvesse levado ao meu conhecimento, como devera. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de dezembro de 1851.

IDEM DO DIA 1.º DE JANEIRO DE 1852.

Ao Exm. presidente da provincia.

N. 207.—Para conhecimento de V. Ex.ª e afim de que se digne dar-me as convenientes ordens, transmitto a V. Ex.ª em original os dous officios, que agora acabo de receber, um do commandante do destacamento de 1.ª linha de Nazareth Paulino de Almeida Brito sob a data de 31 de dezembro ultimo, e outro do delegado suplente do 2 destricto desta cidade sob a data de hontem, communicando o estado em que se acha a população ignorante dessas lugares, em consequencia da falsa persuasão de que o decreto de 18 de junho do anno proximo findo tende a escravisa-la, e devo accrescentar, que o delegado de Nazareth nada mais me ha participado alem do que ja levei a presença de V. Ex.ª, em data de 30 do mesmo mez de dezembro. Secretaria da policia de Pernambuco 1. de janeiro de 1852.

Illm. Sr. — Por officio de 29 do proximo passado mez de dezembro do Sr. subdelegado do segundo districto da freguezia de Jaboatão, e juiz de paz em exercicio, fui participado de que no mesmo districto aonde, primeira de fixar-se o edital da nova lei os baptismentos e obitos, atravessára ou seguir no engenho Grujaú de Cima, em cuja igreja havia-se de proceder o acto da leitura ao dito edital: eu porém entendo, que longe de exacerbar convinha antes por meios brandos persuadir aos povos daquelle lugar de que o boato de captiveiro he falso, e que assim poderia chamar-se a ordem: não tendo pois tido resposta alguma, e o mesmo Sr. subdelegado, chega-me a noticia neste momento de que o Sr. subdelegado acha-se coacto, visto que aglomerando-se os povos naquelle lugar já chega ao numero de 400 homens, todos armados e municiados e dispostos a hostilisar as autoridades por serem os executores da referida lei: nestes termos pois estando a policia deste districto inerme, além de que a mór parte são os amotinados, recorro portanto a V. S. para sem perda de tempo reclamar ao Exm. Sr. presidente marche uma força a minha disposição, nunca menos de 200 praças de municipaes ou de linha, afim de por termo á tristes consequencias e nesta expectativa fico até que receba ordens ulteriores que julgando V. S. em sua sabedoria m'os tran mittirá.

Deos guarde a V. S. Delegacia do segundo districto do Recife 1 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia de Pernambuco. — *Francisco Antonio Pereira da Silva*, delegado supplente do segundo districto.

Illm. Sr. Ainda que reconheça pouca opportunidade de me dirigir a V. S. sobre factos que não são da minha competencia, com tudo como commandante do destacamento de Nazareth, e por me ver isolado da primeira autoridade da camarca cujo destino ignoro, quando se dão factos nellas da maior importancia, e por julgar que V. S. sobre elles apreciará informações de qualquer parte que venham, tomei a deliberação de fazer sciente a V. S. do que se segue. Poucos dias antes da festa do Natal teve lugar na povoação de Tracuhaen uma manifestação de perto de 80 pessoas quasi todos armados, contra a nova lei sobre baptisados, soltando gritos de morram estes, vivam aquelles, e tiros dispersos sem destinos: algumas pessoas vieram a Nazareth pedir providencias ao delegado, e como este se achasse doente, e ignorando-se seu destino se dirigiram a mim pedindo-me que com o destacamento fosse a Tracunhaem restabelecer a ordem; mas eu não me quiz prestar, por me faltar requisição das autoridades: as desordens de Tracunhaem se tem repercutido até Catumbi, Lagoa do Carro, Carpina, onde houve um assassinato e seis ferimentos sem que até hoje se tenha dado a menor providencia, e como me acho com a pequena força de 25 praças, vendo exposto a não poder repellir alguma amotinção de grande vulto que tenha de apparecer, vou lembrar a V. S. a necessidade de reforçar o destacamento com mais quinze praças, mesmo para no caso de fazer-se alguma diligencia para ficar em Nazareth alguma força, visto que por aqui já principiam a circular boatos de desordens, e por já terem arrancado o edital que tratava da lei sobre baptisados, sobre as desordens de Tracunhaem, eu asseguro a V. S. que se no mesmo dia o delegado tivesse mandado uma força soffrivel dispersar o povo, tudo estaria acabado, mas hoje já sera mais dificil o negocio de ter um desenlace.

Deos guarde a V. S. Destacamento do 4.º batalhão de artilharia a pé, 31 de dezembro de 1851. — Illm. Sr. desembargador chefe de policia. Paulino de Almeida Brito, tenente commandante.

Ao delegado do segundo districto deste termo.

Illm. Sr.—Tenho presente o officio, que V. S. me enderessou nesta data, participando que lhe chegava a noticia de que no segundo districto de Jaboatão se achavam 400 homens armados, e municiados com o fim de hostilisarem as autoridades, que tentassem executar o decreto do governo, que estabeleceu o registo dos obitos e nascimentos por entenderem que tendem a captiva-los; e que por estar esse districto inerme era mister, que o Exm. presidente da provincia remettesse para esse lugar 200 praças do corpo de policia ou primeira linha, afim de pôr termo a tristes consequencias; em e resposta significo-lhe, que convindo em vez de exarcerbar os animos, procurar persuadi-los, de que não tem o menor fundamento as impressões desfavoraveis, que a população ignorante possa ter contra o referido decreto, como V. S. mesmo concorda em seu officio, e eu já lhe declarei na minha circular de 30 do mez findo, deve V. S. transportar-se ao lugar, em que estão os amotinados, e procurar por todos os meios que lhe exigir sua pessoal influencia, persuadir os cidadãos, que esse decreto não tende a destruir a liberdade, mas pelo contrario a garanti-la, fazendo com que se multiplique mais os titulos, pelos quaes se prova que alguem nasceu livre; e portanto que os cidadãos devem dispersar-se pacificamente para as suas casas, e deixar que o decreto imperial tenha a necessaria execução; segundo que no caso de não obter V. S. a dispersão dessa illegal e criminosa reunião, deve V. S. apresentar-se com o seu escrivão, proclamar o seu caracter, e alçando uma bandeira verde ha de mostrar por tres vezes os reunidos para que se retirem na fórma do artigo 289 do codigo criminal; terceiro que no caso de não se retirarem os reunidos a terceira admoestação deve V. S., e o mesmo juiz de paz em vez de empregar qualquer força, como permitte o art. 290 do mesmo codigo, participa-lo á esta repartição para seu conhecimento e deliberação; e quarto que o seu officio foi nesta data levado ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, e delle aguardo quaesquer outras ordens e providencias, que elle entender conveniente, e serão a V. S. promptamente communicadas,

E porque a autoridade moral do vigario dessa freguezia possa concorrer para que com outros meios suasorios se consiga a dispersão da reunião, e não se torne necessario o doloroso emprego da força contra cidadãos illudidos por gente interesseira ou perversa, que os quer trazer sempre em desconfiança do governo e politica actual para fins particulares, não posso deixar de lembrar como conveniente, que V. S. convide o vigario dessa freguezia a apparecer no lugar, e a explicar aos seus parochianos o verdadeiro sentido do decreto imperial, cuja execução se promove actualmente.

Secretaria da policia de Pernambuco, primeiro de janeiro de 1852.

IDEM DO DIA 2.

Ao Exm. presidente da provincia.

N. 208.—Achando-se a delegacia do segundo districto desta cidade sem força de policia ou de primeira linha, com a qual possa prender os criminosos e desertores, e fazer-se obedecer de seus subordinados no desempenho de suas attribuições, e tendo a mesma delegacia requisitado por vezes, que na povoação de Jaboatão se faça estacionar um destacamento, como por vezes se tem praticado com grande beneficio da tranquillidade publica e segurança individual; não posso deixar de rogar a V. Exc., que no caso de achar acertada aquella requisição, como espero, haja de expedir as convenientes ordens, para que agora mesmo marche para a mencionada povoação uma força de 30 praças de primeira linha sob o commando de um alferes visto achar-se a de policia muito desfalcada, e que ella fique a disposição do delegado respectivo.

Ao presidente da provincia.—N.º 209.— Tendo recebido neste momento os dous officios juntos, que me dirigiram os delegados de Nazareth e Pao d'Alho, relativamente ao estado de inquietação e ao espirito de resistencia em que se acham uma grande parte dos habitantes dos seus respectivos termos, por causa do decreto de 18 de junho do anno proximo passado; julgo do meu dever transmitti-los por copia ao conhecimento de V. Exc, afim de que se digne dar-me as ordens que entender convenientes a semelhante respeito; cumprindo-me accrescentar que em data de 30 de dezembro dirigi a todos os delegados da provincia uma circular, aconselhando-lhes o emprego dos meios suasorios para fazer desvanecer no povo illudido as erroneas impressões que homens perversos lhe tem incutido para o fim de torna-lo desconfiado do governo e politica dominante, como até se comprova com o que diz o delegado de policia do Pao d'Alho. Pareceu-me conveniente que ainda se empreguem os meios suasorios, e que entre estes a religião tem o primeiro lugar; permitta-me V. Exc. dizer-lhe que muito bons resultados se tiraria de uma missão aberta nos termos de Pão d'Alho e Nazereth, onde a populaça acha-se mais desinquieta. Deos guarde a V. Exc. etc.

Illm. Sr.—Hoje pelas 9 horas celebrando missa na capella de Nossa Senhora do Livramento, sita no fim da rua desta villa que desce para o Recife, o reverendo parocho desta frevezia, me achei entre os ouvintes, e o alferes commandante do destacamento, o juiz de direito, o promotor e outras pessoas distinctas, bem morigeradas.

Finda a missa appareceo o grito de *viva a liberdade*, cujas palavras eram proferidas por grupos armados, acoutados nas casas circumvisinhas á dita capella, apresentando-se nas portas, e parte delles na rua.

Este inopinado insulto sobresaltou a todos e ao vigario: retiramo-nos indefesos, e a infame plebe ficou vociferando audazmente. Não posso obrar contra elles porque a força de policia he diminuta, e se acha desprevenida de munições; e algumas pessoas obedientes á lei e de confiança, destituidas de armas e provimento, e mesmo não tenho querido operar não só por ser temeridade, como porque nada quero proceder sem deliberação de V. S., salvo em acto de extrema urgencia.

Tem-se divulgado que alguns influentes do partido decahido desta comarca tem indisposto o povo, que por isso está acommettendo.

Rogo a V. S. digne-se dar as providencias que achar conforme, e ordenar-me o que devo proceder em lance tão perigoso, commettido por gente insubordinada, e desejosa de utilisar com perca de vidas pacificas e não havendo providencia accelerada julgo apparecera exito, e funestissimo; pelo que me não responsabiliso; pois tenho recorrido a V. S. em tempo para deliberar.

Neste momento sou participado que o juiz de direito e promotor se ausentaram da villa. Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Pão d'Alho, 1 de janeiro de 1852.— Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco. O delegado supplente de policia, *Porfirio da Silva Tavares Coutinho*.

P. S.

Ao escrever este officio sou communicado por um agente de policia paisana, morador proximo a sobredita capella, que fóra impellido pelos revoltosos para ir saber do vigario se cumpria a lei sobre nascimentos e obitos (a que elles dão outro titulo): o mesmo agente neste instante deu-me a embaixada por elles ordenada, que apparecendo qualquer força contra elles, eu era victima antes della chegar.

Tribunal do commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, publica-se a relação abaixo transcripta das embarcações brasileiras que se matricularam no mez de janeiro do corrente anno.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

N. 44. O brigue nacional *Alegrete* de 131 tonelladas, de que he proprietario Manoel Gonçalves da Silva, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça: foi admittido a matricula em 14 de janeiro do corrente anno por despacho do tribunal de 12 do dito mez.

N. 45. A lancha nacional *Feliz das Ondas*, de 29 tonelladas, de que he proprietario Alexandre José da Costa, cidadão brasileiro, domiciliado na provincia do Rio Grande do Norte: foi admittida a matricula em 15 de janeiro por despacho do tribunal de 8 do dito mez.

N. 46. O brigue nacional principe *D. Affonso* de 212 tonelladas, de que he proprietario José da Silva Campos, cidadão brasileiro domiciliado nesta praça: foi admittido a matricula em 15 de janeiro por despacho do tribunal de 8 do dito mez.

N. 47. A lancha nacional *Conceição* de 35 tonelladas, de que he proprietaria D. Anna Maria de Siqueira Meireles, brasileira, domiciliada na cidade da Victoria, provincia do Espirito Santo: foi admittida a matricula em 15 de janeiro por despacho do tribunal de 8 do dito mez.

N. 48. O brigue nacional *Mariana* de 238 tonelladas, de que he proprietario Manoel Ignacio de Oliveira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade: foi admittido a matricula em 16 de janeiro por despacho do tribunal de 8 do dito mez.

N. 49. O brigue escuna *S. João Vencedor* de 131 tonelladas, de que he proprietario João Francisco da Cruz: foi admittido a matricula em 16 de janeiro por despacho do tribunal de 19 do dito mez.

Secretaria, 9 de fevereiro de 1852.
Esta conforme.
Maximiano Francisco Duarte,
Official maior interino.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O *Diario Novo*, fiel ás suas tradições e precedentes do mais asqueroso cynismo alevantou a *anthifona* de sua funesta resurreição com os ataques mais violentos já contra os principios mantenedores da sociedade e da monarchia brasileira, cujo throno he directamente ameaçado de *voar pelos ares* como *os estilhaços* de uma bomba, já finalmente contra a reputação e credito de alguns individuos, que, a não derivarem de outros titulos a sua importancia social, por certo que a poderiam deduzir mui bem dessa quantiosissima somma de má vontade, que mui cordealmente lhes devotam os homens dos apparatos e *tropelias liberaes!*

Os distinctos coroneis Manoel Pereira da Silva e Pacifico Lopes de Sequeira, foram os alvos *lusidios* contra quem se acestaram as primeiras baterias do *Lazaro* de papel, que acaba de resuscitar entre nós!

E assim devia ser!

Esses dous individuos teem sido os mais fortes sustentaculos da ordem publica no centro desta provincia; e isto seria bastante para que elles incorressem nos odios e animadverão daquelles, que não querem encontrar diques á torrente de seus delirios e desatinos!

E quaes são as accusações que o *Diario Novo* faz hoje ao coronel Pereira? São aquellas mesmas, sem denominação, sem augmento, que lhe fizera a *Imprensa* no anno de 1851, nos mezes de outubro e novembro, e que foram nessa mesma época completamente destruidas no periodico *Uniáo*, á cuja leitura remetto todo aquelles, que tiverem perdido a lembrança dessa discussão gloriosa ao delegado de Flores.

Sim, essas accusações limitaram-se, como hoje se limitam, ao facto de ter aquelle delegado consentido, que o cidadão João Manoel Frazão fizesse parte das forças que debellavam os *liberaes* de Serra-Negra. Eis aqui o grande ponto, de que se tem feito o cavallo de batalha em desfavor do coronel Pereira!

Primeiramente direi aos contemporaneos que he destituida de todo o fundandamento semelhante arguição. O delegado Pereira nunca se acompanhou de João Manoel, durante o tempo em que este se achava criminoso; o que sómente se deu foi achar-se o João Manoel no ataque geral de Serra-Negra, para onde fora em companhia do tenente coronel Simplicio por uma direcção mui diversa daquella que tomára a força do delegado. Depois disto, o mesmo João Manoel respondeu ao jury, e sahio absolvido dos crimes commettidos, com a mesma facilidade com que o tenente coronel Serafim de Souza Ferraz, praieiro proeminente, sahira absolvido de uma serie de assassinatos, que perpetrára naquella comarca, donde era então promotor publico o Sr. bacharel Luis Duarte Pereira, que figurára como *accusador* de Serafim. Por conseguinte me parece que nenhum desar deverá ser irrogado ao delegado de Flores, por ter elle se prevalecido do prestimo do João Manoel, já quando se apresentava livre de todos os crimes, e com as melhores disposições de auxiliar a autoridade publica em uma lutta, cuja prolongação accarretaria maiores calamidades e desgraças, do que a intervenção de um ou outro individuo menos escoimado. E até o proprio Sr. ministro da justiça tocou nesse facto no seu relatorio daquelle anno, justificando de alguma sorte a iniciativa que, nas épocas de comoções civis, tomam certos homens menos puros em favor da legalidade, julgando mais conveniente que esta os tenha por si, do que contra si. A historia dos paizes adiantados em civilisação abundam em exemplos desta ordem.

Onde estão, pois, os dismandos e arbitrios do digno delegado de Flores? Em ter soltado Nogueira Paes, depois de o haver colhido n'arma do combate, ainda com o punhal embreagado do sangue de seus irmãos?

Senhores, meditai bem sobre esse rasgo de generosidade do homem á quem hoje não cessais de accumular de baldões, e calumnias de que não he credor! Respeitai a honra dos vossos adversarios, poupai-vos ao menos aos remordimentos da vossa consciencia!...

Vamos ao tenente coronel Pacifico Lopes de Siqueira. Este digno Pernambucano tem por mais de um vez pulverisado da maneira a mais victoriosa e cabal todas as calumnias e animosidades brutaes, que lhe ha dirigido o *energumeno* do Exú, Roque Carlos de Alencar Peixoto, cujo espirito rixoso e obdurado não reconhece excarmentos, nem obstaculos nas suas extravões de bilis contra o genero humano!

Insiste esse homem obstinado, pelo orgão de seus consignatarios do *Diario Novo* em fazer crer ao mundo, que o tenente coronel Pacifico se acha pronunciado por crime de tentativa de morte na pessoa de Joaquim Rodrigues Lima.

Ora, quem se recordar do que a tal respeito se disse na *Uniao'* n. 371 de 15 de agosto do anno passado, reconhecerá sem duvida a improcedencia e malignidade de tão horrivel imputação! O tenente-coronel Pacifico disfiou toda essa meiada iniqua, provando com documentos irresistiveis que o tal processo era do feitio e giria daquelles, que se elaboravam nos subterraneos do santo officio, e que o seu menor vicio era ser *antedatado!*

Mas, dirá o Sr. Roque do Exú: — nós não fomos os primeiros que usamos desta extrategia infame; o meu coreligionario Caetano de Caxoeira tambem involveu n'um processo *antidatado* o proprietario do engenho Quitinduba: logo estou justificado com esse precedente, que tanto abona a moralidade do meu partido. Bem, eu aceitarei o escaparate do Sr. Roque; convenho mesmo em que elle imitasse o seu aliado; mas o que me não parece justo he que o autor do processo monstro do Exú não soffresse a mesma pena, porque possou o Sr. Caetano de Caxoeira, o qual ainda hoje se acha pronunciado por essa *belleza juridica*.

Portanto quem quizer que recorra ao citado numero de *Uniao*, que ahi acharão não só as provas do que digo, como tambem uma refutação plena das de mais aleivosias e calumnias que o *heróe* do Exú ha feito propagar contra o digo delegado do Ouricuri, esse verdadeiro *duende* dos anarchistas daquella comarca!

Outro sim; os suppostos documentos que o Sr. Roque *dependurou nas orelhas* do sua correspondencia, inserta no *Diario Novo* de 9 do corrente, não adiantam cousa alguma, ou se algum merito teem he o de contraproducente. O que dizem essas cartas que ahi se lêm? Limitam-se sómente a constatar o facto da tentativa de morte contra Joaquim Rodrigues, praticada por Joaquim José de Aguiar, vulgo, *Pesinho*; e só tocam no tenente coronel Pacifico em referencia á circumstancia de ter sido elle innovellado na pronuncia, o que não he o mesmo que affirmar, que elle tivera parte nesse feito criminoso.

Não admira, porém que o Sr. Roque desse valor á taes documentos; o que sobre tudo me espanta he que os seus consignatarios do *Diario Novo* não sómente os publicassem, como até formulassem sob a influencia delles um artigo de fundo, que precedeu a verrina de Roque!

Isso he uma traição ao pobre homem!

Mas assim o quer, assim o tenha. Essa he a sorte de quem se não peja de servir de *joguete* da maligdidade de outrem.

Saiba ainda o Sr. Roque, e os seus *consignatarios* que um sentimento mui nobre, qual aquelle que sabe inspirar a verdadeira amizade he que move a minha penna em defeza do tenente coronel Pacifico, á quem ligam-me relações mui intimas desde a minha primeira idade; e se os amigos do Sr. Roque lhe advogam a causa com vistas interesseiras e mesquinhas, os amigos do seu digno adversario o fazem sómente por mero apreço de suas boas qualidades, e dos importantes serviços que ha elle prestado á causa do paiz. Mas justifica, pois, e menos parcialidade.

Aqui terminarei por agora, esperando que o publico tenha o necessario bom senso para repellir as arguições injustas e acintosas contra cidadãos honestos, cujo unico defeito he se não terem matriculado nas escolas dos Mazinis, Ledru-Rollin, etc,

Conto já com as injurias do *lazaro* de papel; mas como já estou affeito aos improperios da imprensa demagogica, até considero um titulo de honra o ser excruciado nesses patibulos, de que não tem sido isento o merito mais conspicuo e illibado. Venham, que acharão na estacada.

Recife 12 de fevereiro de 1852.
Joaquim Pinto de Campos.

Publicações a pedido.

Por terem-se dado alguns erros, de novo publicamos a seguinte

Appellação civil n. 2131.

Appellantes Manoel Alves de Oliveira, e outros herdeiros da finada D. Maria dos Santos Ferreira. Appellado Bernardo Ferreira de Macedo. Foi juiz de feito o Sr. Pantoja.

Julgou-se nullo o processo a fl. 269 em diante pela incompetencia do juiz para quem passou o feito, já por não ser motivada ou julgada a suspeição, do que delle conhecia, e já por ser o quarto supplente do juiz municipal, e não constar o empedimento do terceiro.

(*Gazeta Nova dos Tribunaes do Rio*, n. 9 de 9 de agosto de 1848.(

Eleição dos juizes, escrivães e mais empregados que hão de festejar a N. Senhora da Assumpção das Fronteiras, da Estancia de Henrique Dias, no anno de 1853.

Juiz perpetuo, Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II.

Juiz por eleição, o Illm. Sr. Francisco Carneiro Machado Rios.

Juiz por devoção, o Illm. Sr. José Jeronimo Monteiro.

Escrivão por eleição, o Illm. Sr. José Teixeira Bastos.

Escrivão por devoção, o Illm. Sr. Manoel Ribeiro da Fonseca Braga.

Juiza por eleição, a Illm. Sra. D. Monica da Silveira, mulher do Illm. Sr. coronel José Pedro Velloso da Silveira.

Juiza por devoção, a Illma. Sra. D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães, mulher do Illm. Sr. Guilherme da Silva Guimarães.

Escrivã por eleição, a Illma. Sra. D. Clara Carlota de Brito.

Escrivã por devoção, a Illma. Sra. D. Maria Angelica Corrêa de Mello.

Mordomos e mordomas, todos os devotos que concorrem com as suas offertas para a mesma Senhora.

DOS HOMENS PRETOS.

Eleição dos juizes e mais mesarios que tem de festejar a N. Senhora da Assumpção, nesta imperial capella da Estancia de Henrique Dias, no anno de 1853.

Juiz reeleito, o Sr. Antonio da Hora.

Escrivão, o Sr. Benedicto Corrêa de Barros Sette.

Juiz por devoção, o Sr. Pedro Gonçalves de Santa Anna.

Escrivão por devoção, o Sr. Cosme Pedro Damião.

Definidores.

Os Srs.
Manoel de Barros.
Domingos Soriano.
Manoel do Livramento.
José de Mattos e Silva.

Mordomos e mordomas, todos os devotos que concorrerem para a mesma festividade

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12. . . . 16:438,751

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Barca ingleza -- *Serafina* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Lady Falkland* -- bacalhão.
Patacho brasileiro -- *Valente* -- generos do paiz.
Escuna brasileira -- *Tentadora* -- idem.

Importação.

Galera ingleza Seraphina, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

1 barrica linhas de linho, 1 dita cerveja, 4 ditas e 2 caixas ferragens, 2 ditas tecidos de linho, 1 dita chá, 1 dita miudezas, 50 fogões, 18 tonelladas, 5 quintaes e 24 libras ferro, peso inglez; a S. P. Johnston & Companhia.

50 tonelladas carvão de pedra, 1 prensa, 100 barris manteiga, 50 ditos oleo de linhaça, 5 barricas, 2 caixas e 1 embrulho ferragens, 50 fardos e 22 caixas diversos tecidos, 1 dita selins, 3 ditas chapeos, 1 dita couros preparados; aos consignatarios.

1 tonellada, 17 quintaes 3 arrobas e 13 libras (peso inglez) ferro, 97 caixas folhas de flandres, 2 caixas tecidos de algodão; a Barroca.

31 caixas, 79 fardos tecidos diversos; a Jones Paton & Companhia.

3 fardos, 2 caixas ditos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

3 fardos ditos dito; a Crabtre & Companhia.

5 fardos, 1 caixa ditos dito; a Astley & Companhia.

5 caixas ditos dito; a Deane Youle & Companhia.

12 caixas ditos dito, 1 dita couros preparados; a Gibson.

6 caixas, 12 fardos tecidos de algodão, 2 caixas gravatas; a Fox.

2 saccos amostras; a diversos.

3 caixas tecidos de algodão e lã; a J. Keller & Companhia.

10 barricas drogas diversas; a Oliveira Paiva & Companhia.

3 ditas ferragens; a Wyatt.

14 caixas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

1 caixa, 1 barrica chicotes e outras mercadorias, 45 caixas, 39 fardos tecidos de algodão; a Ryder & Companhia.

12 barricas, 1 caixa ferragens; a Brender á Brandis.

1 barril agoa-ardente, 1 caixa cobre, 48 queijos, 5 barricas cerveja, 2 ditas, 2 caixas queijos e conservas; ao capitão.

Galera ingleza Beraza, vinda de Liverpool consignada a M. Calmont & Companhia manifestou o seguinte:

100 barris manteiga, 30 ditos salitre, 40 ditos oleo de linhaça, 100 ditos breu, 277 pacotes rotim, 50 saccas pimenta, 167 peças de cabo, 158 gigos, 1 cesto louça, 300 caixas passas, 80 ditas queijos, 8 ditas fio de algodão, 1 dita objectos de escriptorio, 19 ditas, 71 fardos tecidos diversos; aos consignatarios.

11 caixas fio de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

14 caixas, 7 fardos tecidos diversos, 2 caixas miudezas; a H. Gibson.

1 caixa miudezas, 5 ditos tecidos de algodão; a A. C. de Abreo.

1 caixa machinismo; a Associação Commercial.

15 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho meias, 2 ditos livros; a Rostron Rooker & Companhia.

6 meios gigos louça, 1 embrulho amostras de dita; a Fox Brothers.

50 tonelladas 2 q. 3 arrobas e 19 libras (peso inglez) ferro, 1 caixa amostras do dito; a Rothe & Bidoulac.

6 fardos tecidos de lãa; a G. Kenworthy & Companhia.

85 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

3 barris louça, 3 caixas ferragens, 1 dita objectos prateados; a G. Bahett.

1 embrulho duas medidas; ao capitão Green.

Brigue inglez Margaret, vindo de Terra-Nova, consignado a J. Crabtree & Companhia; manifestou o seguinte:

2,050 barricas bacalhão; aos mesmos.

Patacho nacional Valente, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia; manifestou o seguinte:

50 barris toucinho; a Machado & Pinheiro.

45 ditos ditos; a Manoel da Silva Santos.

1 caixão charutos; a Oliveira Paiva & Companhia.

1 dito rapé; a V. M. Wanderley.

1 dito dito; a R. da Costa Carvalho.

15 barris potassa; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 sacca feijão, 1 barrica carne, 1 dita farinha; a José P. Moreira.

3 ditas dita; a Joaquim Ferreira Ramos.

70 rolos fumo; a Manoel Alves Guerra Junior.

156 ditos dito, 200 caixas sabão, 4 ditas chá, 70 jacases toucinho, 800 alqueires farinha; aos consignatarios.

Escuna nacional Tentadora, vinda da Bahia, consignada a Antonio Alves Guimarães; manifestou o seguinte:

1 caixão suspensorios, 1 caixa fazendas, 16 barricas tintas, 2 ditas róxo terra, 2 ditas pedra hume; a Oliveira Paiva & Companhia.

5 caixões parnaibas; a Joaquim Ribeiro Pontes.

2 caixas fazendas; a Schaffeitlin & Tobler.

1 dita dita; a J. W. Gansley.

1,500 quartinhas, 1 barrica, 1 caixão testos para as mesmas, 442 caixas charutos; a J. Francisco da Cruz.

4 saccos fio de algodão; a José Joaquim de Miranda.

5 caixas rapé, 100 ditas charutos; a Domingos Alves Matheus.

11 fardos tabaco; a Antonio José Soares.

50 ditos tecidos de algodão; a J. P. Adamson.

2,000 feixes de piassaba; a Novaes & Companhia.

636 caixas charutos: a José Vicente de Lima.

918 ditas ditos; a Crocco & Companhia.

150 ditas ditos; a José A. da Cunha & Irmão.

24 fardos tabaco; a José Baptista da Fonseca.

15 pipas fumo moido, 2 quartolas lirio florentino; a Francisco Belenote.

264 saccas café; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

850 molhos piassaba; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1,000 ditos dita, 24 saccas café; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

300 caixas charutos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 11 . . . 15:460,231
Idem do dia 12. . . . . 2:331,893
17:792,124

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 11. . . . 1:957,630
Idem do dia 12 190,172
2:147,802

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro Animo, de 198 tonelladas, conduzio o seguinte:-- 4 caixas e 1 embrulho suspensorios, 7 ditas meias curtas de algodão, 66 fardos de dito, 2 caixões fio de sapateiro, 3 caixas sapatos, 1140 saccos e 80 barricas com 6310 arrobas e 8 libras de assucar, 1 barrica cera de abelha, 1 caixão espanadores, 20 saccos milho, 100 saccas com 602 arrobas e 15 libras de algodão, 1 caixão doce, e 30 taboas de amarello.

Idem, patacho brasileiro Confiança, conduzio o seguinte: -- 1010 saccos e 1½ barriquinha com 5054 arrobas de assucar, 12 taboas de amarello, 900 meios de vaquetas, 12 barris e 2 pipas azeite de carrapato, 20 saccas algodão, e 2 caixas doce.

Philadelphia, patacho inglez Vitruvius, de 250 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 300 barricas e 2850 saccos com 14250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 388,373

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 1:506,786

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 12

Bahia-- brigue francez Pauline, capitão Bejeau, carga parte da que trouxe. Passageiro, J. A. Michel.

Navios entrados no dia 12.

Fiume -- 67 dias, brigue austriaco Emme, de 273 tonelladas, capitão G. B. Chersich, equipagem 11, carga farinha; a N. O Bieber & Companhia.

Rio de Janeiro -- 17 dias, patacho napolitano Fernando Cortes, de 244 tonelladas, capitão G. Napoli, equipagem 11, carga, lastro; a Oliveira & Irmãos.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 16 do corrente depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica à porta da mesma repartição, 75 figuras de porcelana para agoa de cheiro no valor de 2,500 rs. cada uma, total 191,500, abandonadas pelos direitos por Avrial Irmãos; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1852.—O inspector interino, Bento José Fernandes Barros.

-- O Illm. Sr, inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma therouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$486 reis, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia ácima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$468.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na refirida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

Declarações.

O vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Coitinho, deve chegar dos portos do norte até 15 do corrente mez de fevereiro; e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que o concurso a nova cadeira de instrucção elementar do segundo grão do bairro de S. Antonio do Recife, he no dia 14 do corrente, na sala do lycéo, pelas 9 horas da manhãa.

Directoria geral, 11 de fevereiro de 1852. -- Candido Eustaquio Cezar de Mello, amanuense archivista.

-- A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta, em casa do respectivo professor em Olinda, até o fim de Março

-- O professor de philosophia do collegio das artes esta encarregado da matricula das aulas de francez e inglez: em a casa da sua residencia em Olinda,

-- O capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens da presidencia faz constar para conhecimento de todos, o abaixo inscripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Indicações sobre o pharol das Salinas, na provincia do Pará, sua posição, caracter e alcance de sua luz.

Pharol das Salinas na Ponta da Atalaia, em latitude Sul de zero de gráos, trinta e quatro minutos, e longitude oriental da ilha do Ferro de trezentos e trinta graos, trinta e dous minutos. Apparelho lenticular do systema de Fremel e Arago. Sua luz alcança dezesete milhas; he variada, e apprasenta as phases seguintes:

Luz clara e igual,	durante	70	segundos.
Um eclypse, ou obscuridade,	«	16	«
Luz cressante, mui brilhante, e que diminue até desapparecer.	«	12	«
Outro eclypse.	«	22	«
	«	120	segundos

Estas phases se repetem em cada periodo de 2 minutos, ou 120 segundos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 16 de dezembro de 1851. — Miguel Antonio Nobre secretario do governo. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. — Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernands Madeira de Castro.

TRADUCÇÃO.

Noticia official.

Tendo o Commodore Brewe, commandante em chefe das forças novaes de S. M. Britanica na costa occidental d'Africa, notificado officialmente a este governo a sua intenção de na conformidade das ordens do governo de S. M. para esse effeito, estabelecer um rigoroso bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin. O secretario Colonial recebeu ordem do governador Macdonald, para publicar, e para informação e governo dos habitantes desta colonia, de todas as outras a que diga respeito, a seguinte noticia official, transmittida a S. Exc. pelo Commodore Brewe.

Secretaria em Treetown, Serra Leôa, 8 de dezembro de 1851. Por ordem J. F. Smyth, secretario colonial.

Notificação do bloqueio
Vapor de S. M. Britanica,
Pendope, Serra Leoa 6 de dezembro de 1851.

Em cumprimento as instrucções do governo de S. M. annuncio que um bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin, desde a longitude 1.º ate 4º 30' a este do Greenwich, será desde já estabelecido por mim com todo o rigor; e a nenhuma embarcação mercante será permittido ter communicação alguma com os portos e lugares interdictos desde o 1.º de janeiro proximo futuro (assignado) H. W. Brewe Commodore e commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na Costa occidental d'Africa. Conforme.— Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- Pela subdelegacia da freguesia de S. José se torna novamente a annunciar a apprehenção de uma corrente de prata com chave dourada, e seus enfeites para relogio, quem fôr seu legitimo dono compareça, que provando lhes serão entregues os referidos objectos.

-- Avisa-se á quem convier que a matricula de geometria do collegio das artes se acha aberta, como he costume desde o principio de fevereiro, para o que se deverão entender com o substituto de latim em Olinda.

-- De ordem do conselho da administração naval foi transferido para o dia 13 do corrente o contracto de fornecimento de lenha em achas, azeite de carrapato, e agoa ardente annunciado para o dia 11 do mesmo mez. Salla das sessões do conselho da administração naval, 12 de fevereiro de 1852.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de

loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

-- O hospital regimental a cargo do 1.º batalhão de infantaria precisa contratar lavadeiras para lavarem roupa dos doentes do mesmo hospital: quem quizer este negocio dirija-se de sexta feira em diante ao quartel do hospicio, das 9 horas da manhã até as 11 da mesma.

--Pela subdelegacia de S. Antonio, foi apprehendida a preta Maria, escrava de José da Silva Braga, e uma colher de prata, com a firma A. J. S.: a quem tiver sido furtada a dita colher, compareça para lhe ser entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.

28ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 14 de Fevereiro de 1852.

Subirá á scena, depois da execução de uma das melhores ouverturas, a muito applaudida opera comica em 3 actos,

O REMENDAÕ DE SMYRNA,

ou

Um dia de Soberania.

Em seguida representar-se-ha, o gracioso Vaudeville em 2 actos.

O Cara linda

ou

O Pregador de cartazes,

Terminando o espectaculo com a nova e graciosa farça.

O TOLO FINGIDO.

Personagens.

Pitorra, velho — Antonio José Alves.
Fagote, poeta — Germano.
Leandro — Silvestre.
Espalha, seu criado — Monteiro.
Topa, soldado — Coimbra.
Lambisca, tolo — Raymundo.
Cacilda — Emilia.
Suzana — Amalia Monteiro.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 14 de fevereiro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá de novo á scena o maravilhoso e muito applaudido drama

D. JOAÕ DE MARANA,

ou

A Quéda de um Anjo.

Como muitas pessoas tem pedido a repetição deste magnifico drama, e o emprezario não deseje que ella se torne pesada ao publico, por isso novamente a apresenta pelos preços seguintes, que são os da casa.

Camarotes de primeira e segunda ordem de frente	7$000
De lado	6$000
Platéa e galeria	1$000
Gadeiras superiores	2$000

O emprezario definitivamente declara que o espectaculo principiará ás 7 horas em ponto, visto ter para isso ordem superior. Assim roga ao respeitavel publico que a hora marcada compareça, por não poder mais esperar para ás 8 horas, afim de que termine cedo.

Avisos maritimos.

Para Bahia.

O hiate nacional Olinda capitão Custodio José Vianna confere no dia 16, pouca carga recebe até o dia 14: trate-se com Manoel Dias na rua do Vigario n. 13 terceiro andar.

-- Vende-se a barcaça Feliz Destino, nova, de 35 caixas, muito bem construida, e bem apparelhada, por preço commodo: quem a pretender a póde examinar no caes do Ramos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

-- Para o Assu' por estes dez dias o brigue nacional Leão, recebe carga a frete para aquelle porto: a tratar no escriptorio de viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

--Segue viagem para o Acaracu' para onde tem carga, e continua a receber, o patacho Emulação bem conhecido nesta carreira; e recebe alguma carga para o Ceará se houver porção que convenha ali tocar. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo do patacho, ou a fallar com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Assú

Sai com muita brevidade o brigue nacional conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

Sai com muita brevidade o patacho nacional S. José Americano, quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete, trate com Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar; ou com o capitão na Praça.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente o hiate Angelica até o dia 14 do corrente, por ter toda a sua carga prompta, e só recebe escravos a frete e passageiros: trata-se com o mesmo capitão Alexandre José Alves ou com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cadeia do Recife n. 49 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, o brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, entenda-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- Adamson Hoivie & Companhia, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, umas com defeito, e outras remanescentes para fechar contas: sexta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armasem, rua do Trapiche.

— Maia Ramos & Companhia, farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, no dia segunda feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa de todos os objectos constante de sua loja na rua Nova n. 6, sendo em lotes ou avontade dos compradores.

Avisos diversos.

-- O protector da festa de S. Benedicto erecta na capella da Senhora da Boa Viagem, freguezia dos Afogados, avisa aos devotos do mesmo santo e as pessoas que tem contribuido com as suas esmolas, que transferio a dita festa para o dia 22 do corrente por motivo de molestia.

-- Deseja-se saber se um commandante de destacamento póde ter dispensado quatro praças do mesmo; assim como se póde discontar do soldo do destacamento 80 rs. a cada um a titulo de conducção do armamento, e mais 400 rs. a cada official, e 40 rs. a cada praça para pagar a canoa, cavallo ou sego, para cobrar o soldo; isto deseja saber—O Carnauba.

-- Quem annunciou no Diario n. 23 de 29 de janeiro lhe convir trocar por escravos a barcaça Tentadora Feliz, a lhe convir procure no engenho de Caiongo na cidade da Parahyba ao proprietario do mesmo engenho o tenente-coronel Antonio José Rodrigues Xavier, podendo arranjar em Pernambuco o carregamento da barcaça para a Parahyba, e a não se effectuar o negocio por alguma circumstancia, obriga-se o proprietario do engenho a dar o carregamento de saccos de assucar para Pernambuco de 320 a 360 por sacco de 5 arrobas a 5 1/2, cujo carregamento estando prompto só o empata o engenho até 25 de fevereiro corrente, findo o qual remette pela barcaça que occorrer.

-- Pelo presente annuncio a abaixo assignada, moradora no engenho Aranlû da freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria, faz sciente aos Srs. Affonso de Albuquerque Mello, major de guarda nacional no municipio da villa da assembléa na provincia das Alagoas, e seu mano Antonio Lins de Albuquerque Mello, que falleceu no dia 28 de janeiro de 1852 D. Maria de Jesus da Conceição, Avó das Sras. DD. Maria e Egidia, mulheres dos ditos senhores e mãi da annunciante; e que para se partilharem alguns bens, que deixou a dita finada, he preciso que elles compareçam, ou mandem procuração bastante, ou quem faça suas vezes.

Ignez Pereira da Silva.

-- Quem precisar de uma ama secca de todo serviço de casa, de portas á dentro, dirija-se na rua da Ponte Velha n. 8 que achara com quem tratar.

-- Faz-se publico que no dia 8 do corrente appareceu o cabrinha de nome Manoel, que diz ser forro, procurando a Victorino Antonio Martins para se addir ao serviço domestico; e receiando-se ser escravo, annuncia-se para quem direito a elle tiver não allegar esse procedimento doloso; pois o annunciante ja participou a autoridade competente.

-- Na rua do Hospicio n. 52 se dirá quem precisa de uma ama para o serviço da casa de um homem solteiro.

-- Acha-se fugido o meu escravo João, alto, secco, natural de Angolla, representa ter mais de 50 annos de idade, carniceiro, e algumas vezes trabalha de caiador, e canoeiro, bem conhecido na rua do Rangel e por todos os carniceiros: quem o apprehender leve-o a rua da Alegria, a minha casa que sera recompensado.

Marcelino José Lopes.

-- Do engenho Cocal freguezia de Una, fugiram nas vesperas de festa, os escravos seguintes: Valentim crioulo fula, com officio de sapateiro, boa estatura, pes apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos; este negro foi comprado em abril do anno p. p., havendo sido do Sr. Salgueiro da cidade de Olinda; Alexandre molatinho, idade 15 a 16 annos, cara larga, nariz grosso, olhos grandes, bastante esperto, este molato foi igualmente comprado no mesmo tempo que o de cima. havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado, e tendo sido pegado a 8 dias passados e recolhido a cadeia e dali levado a bordo de um das barcaças do proprio Sr. dos ditos escravos, para seguir para o engenho, evadio-se da dita barcaça, pelas 11 horas da noite, deixando dormindo os empregados d'essa canoa; quem os pegar pode leva-los ao dito engenho a entregar ao Sr. dos referidos escravos Paulo de Amorim Salgado ou nesta praça a entregar a Cristino Antonio da Cruz Soares, que satisfará qualquer despesa que houver de se fazer.

-- Precisa-se de um forneiro e de um amaçador: a tratar na Boa-Vista, 4 Cantos n. 116, ou na Capunga, taberna do Sr. Lapa.

-- Offerece-se um homem portuguez para cosinheiro de qualquer casa, preferindo-se estrangeira: na rua do Vigario n. 14.

-- Faz sciente ao publico e todos os habitantes desta capital e os seus arrebaldes que tiverem escravos fugidos de hoje em diante, dirijaõ-se'a fora de Portas ao capitão-mor de campo José Patricio de Carvalho, pois está autorizado pela autoridade policial.

-- André Nauzer, retira-se para fora da provincia, quem se julgar seu credor haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias.

-- Pede-se ao Sr. João da Costa Dourado, que tenha abondade de pagar o restante de uma letra da quantia de 61,000 rs. vencida em setembro de 1851, e como endoçante ja recebeo dita quantia da pessoa acceitante, do contrario será citado 2ª vez, e então tomar-se-ha as cautelas para que não aconteça como a primeira vez, que sendo citado teve a habilidade de abafar o requerimento.

José Jacome de Araujo.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5.500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

-- O abaixo assignado participa ao publico, que por encommodos de sua saude, está desligado desde o dia 31 de janeiro p. p. da casa commercial, que gira de baixo da firma de Francisco Alves da Cunha & C., nesta praça, sendo substituido pelo Sr. Luiz Augusto Fernandes Vieira, a cargo de quem estão todas as transacções da mesma.

Narciso José de Carvalho.

-- Desappareceu da rua do Vigario um cavallo castanho, que estando o cargueiro recebendo encommendas em uma venda, quando sahio não achou: quem o pegar leve-o á rua do Vigario n. 14, que sera recompensado.

-- O aviso sobre a subscripção, não se entende com o Sr. José Francisco Pires.

-- O Sr. Julião da Costa Monteiro, tem uma carta de importancia: na venda da rua do Collegio n. 5.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de commissão, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COLLEGIO DE S. FRANCISCO XAVIER.

Dirigido por Francisco de Freitas Gambos no seu sitio na Capunga, onde ensina materias do primeiro e segundo grão de instrucção elementar, na conformidade do regulamento de 12 de maio de 1851.--Recebe até 12 pensionistas a 25,000 rs. mensaes, obrigando-se a dar-lhes alem do sustento, roupa lavada, concertada e engommada.--Recebe meios pensionistas, que são os que vão ficar em suas casas sem penção de mais que ensino e sustento, a 15,000 rs.--Tambem recebe alumnos externos a 5,000 rs. mensaes.--Os que pretenderem aprender latim, francez ou musica, para o que tem piano no mesmo collegio, pagarão para os respectivos mestres 5,000 rs. mensaes. As mensalidades são pagas adiantadas.--O director apresenta em seu abono alem da informação que podem dar os pais de seus alumnos o documento junto, em que mostra que cinco unicos discipulos que teve no primeiro anno em que abrio a sua aula, todos cinco sahiram approvados plenamente.--TERMO D'EXAME.--Aos 9 dias do mez de dezembro de 1851 em presença do Illm. Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, como presidente, sendo examinadores o Rvm. padre mestre Manoel Thomaz da Silva, e José Antonio Gonçalves de Mello, proceleu-se ao exame dos seguintes alumnos a saber: Antonio José de Oliveira Braga, Antonio Fernandes Vellozo da Silveira, José Vellozo da Silveira, Antonio Jorge dos Santos, e Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, os quaes foram approvados plenamente, sendo os dous primeiros no segundo grão, e os trez ultimos no primeiro: respondendo satisfactoriamente as materias perguntadas, pelo que foram condecorados em virtude do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 de outubro de 1851 com as medalhas correspondentes aos grãos. E para constar se mandou passar o presente em que todos assignaram, servindo de secretario o alumno abaixo assignado. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, inspector do quarto circulo litterario, Manoel Thomaz da Silva, José Antonio Gonçalves de Mello, Francisco de Freitas Gambos, professor. Como secretario o alumno José Vellozo da Silveira.

Estava reconhecido.

-- Precisa-se de um forneiro para fóra desta praça para uma padaria pequena, paga-se bem: na rua da Florentina n. 6.

-- Offerece-se um portuguez para cozinheiro, ou feitor de algum sitio perto da praça: quem precisar dirija-se á rua da Lingoeta n. 12.

-- Napoleon Gabriel Bez retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos André, pardo, e Florinda, creoula.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

Allugão-se os 2 andares da casa da rua da Madre de Deos n. 25, defronte da igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, 1. andar.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, ou outro qualquer estabelecimento: quem precisar, annuncie.

— Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6, tendo de liquidar nestes dias sua loja, roga a seus devedores tenham a bondade de satisfazer seus debitos o mais breve possivel, do contrario serão (bem a seu pezar) obrigados judicialmente.

— A casa de educação que particularmente dirige na cidade de Olinda, o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, tem terminado as suas ferias, e está funccionando regularmente, como sempre; ainda admitte alumnos internos, para o que tem as desejaveis commodidades.

-- O Sr. Gonçalo Augusto da Graça e Mello, tem uma carta vinda de Portugal: na rua da Praia, armazem n. 2.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa no bairro de S. Antonio, ou Boa Vista: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 4, para o ajuste.

-- Engomma-se com perfeição e por preço commodo, rôpa, tanto de homem, como de senhora: na rua da Roda, loja do sobrado n. 17.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar por venda, a propriedade do armazem alfandegado, sito na rua do Brum, penhorado a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pelo juizo da primeira vara, escrivão Cunha.

Atterro da Boa-Vista n. 16.

Pommateou cutileiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que vai fazer uma viagem a França e por este motivo resolveu vender a preço do custo todas as fazendas da sua loja, isto a dinheiro a vista afiançando a qualidade das fazendas que lhe comprarem.

-- Desappareceu de casa o africano, de nome Manoel, no dia 30 de janeiro do mez proximo passado, levando vestido camisa de madapolão e calsa de casimira de listras ja usada, consta que anda pela Capunga: quem o apprehender, leve-o a rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado n. 23, que sera recompensado.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista, venda n. 80, se dirá quem precisa.

-- Na rua do Hospicio n. 52 precisa-se de uma ama que engomme bem.

O escrivão Silva Rego acha-se residindo na rua do Cabugá no segundo andar do sobrado n. 7.

-- Arrenda-se um sitio, contendo porção de coqueiros e muitas arvores de frutos, com casa de vivenda e muito proprio para se plantar capim, por ser a margem do rio: os pretendentes, pódem dirigir se ao passeio publico, loja n. 11.

AOS DENTES

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelans, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mao alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profisção nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam: chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra.; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos: na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- O annunciante do Diario de hontem, 11 do corrente, que chama o Sr. Adolpho Bernardo Beranger, a rua do Collegio n. 7, e a rua da Cadeia do Recife n. 50 A, a negocio que o mesmo não ignora; declara que fica sem effeito algum, visto ter sido engano.

Ao respeitavel publico.

Concerta-se todo e qualquer relogio, por mais difficil que fôr o concerto: no pateo da Matriz de S. Antonio n. 18, e afiançando-se o concerto por 6 mezes.

— O abaixo assignado, faz publico, que ninguem receba por qualquer fórma que seja, uma letra passada, da quantia de 550,000 rs., a favor de Severino Cavalcanti de Lacerda, e vencivel em todo o corrente mez, visto o mesmo abaixo assignado ter de rescindir o negocio donde emanou essa letra, e que por isso desde já pr testa não paga-la. Engenho Bello Monte, 8 de fevereiro de 1852.--Virginio Barboza da Silve.

-- A commissão dos estabelecimentos de Caridade manda continuar com a obra do hospital Pedro 2.º, segunda-feira 16 do corrente, os serventes forros e captivos deverão comparecer impreterivelmente neste dia, e os que o não fizerem seus lugares serão preenchidos por outros.

-- Antonio Homem Ledo retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia sua senhora, seu sogro, e seu mano, este de nome João Homem Camello, e aquelle Vicente Saraiva de Araujo Pimentel.

-- Na segunda-feira 9 do corrente, tendo sahido a vender pelas ruas desta cidade a preta Joaquina de idade pouco mais ou menos de 40 annos, não mais voltou a casa, pelo que se julga fugida: levou vestido de chita rocha, e pano da costa velho; quem della souber noticias ou aprehendela leve a sua senhora na rua Augusta casa n. 33, que sera recompensado.

-- Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer casa de negocio, de que tem bastante pratica e dá fiador de sua conducta: quem precisar annuncie.

-- Aluga-se a loja da casa da rua larga do Rozario n. 16, propria para qualquer estabelecimento, pelo bom local, ou mesmo para marcineiro por ser muito grande: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- O Sr. Antonio José de Medeiros Cabral, tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel: na rua da Praia, armazem n. 1 de Guilherme Soares Botelho.

-- O Sr. José Marcos Taveiros, tem uma carta, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

-- Precisa-se alugar um sobrado de 1 andar, ou primeiro andar nas ruas das Trinxeiras, Queimado, Rozario larga, e estreita, Collegio, Direita, Terço, Hortas, e Agoas-verdes; e uma preta para comprar, cozinhar, e engommar para uma pessoa no pateo do Carmo n. 10.

-- Francisco Pereira da Silva, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro levando em sua companhia sua mulher Mariana Izabel da Silva, e suas filhas, Maria da Luz e Josephina da Luz.

-- Precisa-se alugar um escravo, ou qualquer um homem forro, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz numero 38.

-- Aluga-se um sitio bem soffrivel, com um grande parreiral, pés de sapoti, pinhas, romães, bananeiras, baixa para capim, cacimba, e casa, que apezar de não ser muito boa, tem seus commodos: na rua do Seve, junto a moradia do Sr. Francisco Xavier Martins Bastos, a tratar na rua de S. Francisco, casa n. 10, confronte ao theatro.

-- O Sr. Marcolino de Borja Geraldes deixou de ser caixeiro de Jones Paton & Companhia, desde 29 de janeiro p. p.

José Luis Pereira, roga a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos são de mais de anno queiram satisfazer-lhe até o dia 20 do corrente, pois está resolvido (bem a seu pesar) a chamar a juizo aos que não pagarem.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria de te estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a collecção que possue, e que orça por 600 volumes; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua biblioteca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados, tem os seguintes:

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia, Diario do Governo de Portugal, Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Illustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano James Crosby vindo de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, bilis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo; enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça erisipela, ulceras algulas de 30 annos, canceros, tumores, inchações nos pés e pernas, almoreimas, errupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos; toda a qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relachações etc. etc.; he um medicamento inteiramente inoffencivo, podendo applicar-se até as creanças rescemnacidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Precisa-se fallar com a Sra. D. Raymunda Maria Carneiro da Cunha, ou com quem for seu procurador; a negocio de seu interesse, para o que queira annunciar a sua morada.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achara um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado cinzento numero 68 A; dá consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado de pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

-- Precisa-se alugar um preto escravo: na rua larga do Rozario, loja n. 48.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: na rua da Aurora n. 24.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja bem sabido: quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Compras.

-- Compram-se escravos reoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

Compra-se uma escrava, que tenha habilidades: na rua do Vigario n. 9.

-- Compra-se um pao de rede com birros, ou semjelles: Compra-se tambem uma tipoia nova, ou em bom estado: no pateo da Penha sobrado de sotão deffronte do convento.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade; espera-se a lista no primeiro vapor.

Musica para piano.

Vende-se a nova mazurka, polkas e lindas valsas: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3. Na mesma loja ha muito superior tinta de escrever em garrafas.

-- Vende-se duas partes de terra, dos herdeiros do sitio denominado Tacaruna, no lugar de Belem: quem pretender dirija-se a rua estreita do Rosario, n. 28, segundo andar, que achará com quem tratar.

Para bailes mascarados.

Vendem-se pennas finas, brancas, encarnadas e pretas: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia.

A pataca,

Lila fina de 3 palmos de largura a pataca o covado, princeza fina a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá n. 10.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

—Vende-se uma bonita rede pintada, propria para crianças: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Chapeos do Chile pequenos.

-- Vendem-se muito superiores chapeos do Chile da moda: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia.

-- Vendem-se duas casinhas meias agoas no fim da rua Augusta: trata-se na mesma rua n. 23.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

-- Vendem-se por preco commodo dous curiós da cidade de Goianna muito bons cantadores: quem os pretender dirija-se ao becco do Sarapatel n. 13 que achara com quem tratar.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os ... escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recite, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbóa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n, 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Na rua do Crespo n. 4 existe um cavallo lazão novo, carregador, baixo, sem achaques para vender-se.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se a casa n. 25, da rua do Alecrim: a tratar na rua Direita n. 64, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

— Avisa-se as casas, que se costumão sortir de charutos finos, que acabam de chegar da Bahia, as seguintes qualidades: —
Deputados.
Deputados imperiaes.
Baionetas imperiaes.
Fama vôa.
Regalia.
Trabucos.
Vendem-se na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6.

Cheguem os amantes da boa pitada.

Pelo ultimo vapor chegado do Rio, veio nova fornada do superior rapé princeza do Rio de Janeiro, em libras e meias ditas: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se um pardo moço bonita figura, proprio para pagem, ou qualquer officio: na rua larga do Rozario n. 35 loja; e uma preta de boa conducta e com algumas habilidades.

Queijos do Sertão.

Vendem-se queijos grandes e frescaes, vindos do Sertão, e por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 14.

Para bailes mascarados.

Mascaras de cera e de pano por preço commodo: na rua do Rosario larga loja de miudezas n. 44.

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores. e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico do assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

-- Vendem-se enxadas calçadas com aço, panellas, frigideiras, cassarollas e chaleira de ferro forradas de porcellana, bocetas de faia para doce, carretilhas, grelhas para torrar pão, almofarizes, facas com garfo, muito finos, colheres de metal do principe e outras muitas ferragens por preços commodos: na Rua-Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender, por preço commodo, carneiras de côres; chapeos de palha do Chile, em porções; linhas de roriz e de Guimarães; tinta para escrever e graxa de lustro.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 rs. o alqueire: no trapiche do Cunha, no fim da rua da Moeda.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se latas com bolaxinhas de araruta do Rio de Janeiro, novos charutos espruncos e Regas de S. Felix, ditos de Castanho & Filho, e mais de diversas qualidades por preços commodos para fexar conta; tapioca, saccas com milho novo, uma porção de quartinhas douradas para enfeites de sallas vindas da Bahia: no armasem da travessa da Madre de Deos n. 16.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vende-se toucinho em jacazes: na travessa da Madre-de-Deos n. 4 e 6.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Vende-se um sitio com casa de pedra e cal, com bastante arvoredos e boa agoa para beber, na estrada de João de Barros, chãos proprios: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 30.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

-- Vende-se na rua dos Pires, ultimo sitio voltando para o Corredor do Bispo, os seguintes objectos: -- 1 guarda rôpa dobrado, 1 guardr livros, 2 pares de vasos de porcelana esmaltados, dourados e grandes, 2 aparelhos de porcelana branca para mesa, 1 guarda louça, 4 cadeiras de balanço, arreios novos para um cavallo de cabriolet, 1 carro de 4 rodas, 1 prensa de patente para espremer cajú, 1 cama de ferro e 1 sofá.

-- Vende-se doce fino de goiaba em caixinhas de quatro libras em pequenas e grandes porções e preço commodo: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Vende-se um bom cabriolet, com todos os seus pertences, e igualmente o seu excellente cavallo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com José Pires de Moraes.

-- Vende-se um mulatinho de 14 annos, muito alvo, sem vicios, nem achaques, muito bonitinho e optimo para pagem: na praça da Boa Vista n. 32, primeiro andar.

Bolachinhas de araruta.

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, chegou uma porção de latas com bolachinhas de araruta muito novas e superiores, que se vendem muito em conta.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Vellas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

Liquidação.

Maia Ramos & Companhia, estão resolvidos definitivamente a liquidar sua loja, na rua Nova n. 6, e por isso vendem a dinheiro a vista as fazendas que estarão patentes aos compradores na dita loja: em quanto aos preços elles convidam, aproveitem ao occasião de comprar por metade do seu justo valor.

Liquidação.

Vende-se na loja de Maia Ramos & Companhia, a dinheiro a vista, papel para forro de salas, o mais barato possivel; assim como 2 salasde Paizagem a tomada de Roma, e batalha de Isly pelos francezes.

-- Na rua Nova n. 8, loja do barateiro, vendem-se encordoações para rabecão, ditas para violons selli; muito boas clarinetas em La e Si, de 8 e 10 chaves; pelo melhor auctor francez; ophicleides de 10 chaves por Antonio Courtois; obreias de colla a 240 rs. a caixinha; mascaras de cera para homem e senhora e outras fasendas mais por preço rasoaveis.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se por preço commodo, ou aluga-se uma canoa grande de 1000 a 1500 tijolos de alvenaria grossa, quasi nova e muito bem construida: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Vendem-se saccas com arroz de casca, pelo preço de 2,400 rs. a sacca: no aterro da Boa Vista, venda n. 2.

-- Vendem-se cortes de cambraia de seda do ultimo gosto, e requissimos padrões, a 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Para mascarados.

Na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral, ha para vender finissimas mascaras de cera, com molas, para todo o caracter, por baratissimo preço.

Um terreno barato.

Vende-se por preço muito commodo um terreno com 30 palmos de frente, e 500 de fundo na rua Imperial do atterro dos Affogados, pouco adiante do Viveiro do Muniz: a tratar na mesma rua com o Sr. Manoel Carneiro Leal, na sua fabrica de Caldeireiro.

-- Vendem-se 5 escravas sendo uma linda molata de idade de 22 annos, engomma, cose cham cozinha e faz doces de todas as qualidades, 1 molato de idade de 22 a 23 annos, 2 escravas de idade 20 annos com varias habelidades uma dita de meia idade: na rua direita n. 3.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, por preço muito commodo, no Recife becco dos Burgos n. 1: a tratar na rua da Praia, armazem n. 2, ou na rua do Collegio n 17, terceiro andar.

-- Vende-se uma mulatinha de 7 annos de idade, e de muito bonita figura: no sitio do Hospicio da senha Viuva Cunha, para ver e ajustar.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, e outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

-- Vende-se um vestuario, proprio para baile de mascaras, por mui diminuto preço: na rua do Brum n. 28.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, ganga amarella para palitós e jaquetas, a 200 rs. o covado; cambraia lisa com 8 1/2 varas cada peça, a 2,400 rs.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se a loja de calçado da rua da Penha n. 5, com poucos fundos, o optima armação; cuja loja, fice unida as outras tambem de calçado, da rua do Livramento, e por conseguinte, o milhor lugar para negociar com couros e calçado quem a poder ter sortida; vende-se com tudo que tiver dentro ou só a armação, conforme convier ao comprador; a tratar em Fora de Portas n. 142.

— Vendem-se saccos com farinha muito fina de Magé, a 3,600 rs.: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira ou na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareceo no mez de novembro de 1851 o preto Gonçalo crioulo que representa ter 40 e tantos annos, altura e corpo regular e barbado, tem falta de dentes, o beiço superior virado para cima e no meio tem uma pequena ci catriz, este he o signal mais claro que elle tem quando falla, he rir-se e arreganhar os beiços, he muito ladino e muito desembaraçado, he carreiro e tem muitas habilidades: quando fugio procurou o Sr. Dr. João Antonio Cavalcante de Ibuquerque para o comprar e dahi tornou a fugir: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo Dr. morador em Iguarassú, e no Recife na loja do major Firmino José Rodrigues Ferreira, no Passeio publico, que será muito bem recompensado.

Gratificação.

Acha-se fugido desde o dia 30 de janeiro pp. o negro Antonio de idade 30 e tantos annos muito regrista, e costuma intitular-se de liberto; torna-se muito conhecido por ter o segundo dedo de cada pé mais curto, e uma grande chaga no regeito do pé direito, e bastante preto do corpo e altura regular a pessoa que o aprehender leve-o ao aterro da Boa-Vista sobrado n. 17, que será generosamente gratificado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, tendo sahido com um taboleiro a vender doce de calda, a preta de nação Rebolo, de nome Luiza, moça, baixinha e magra, esperta e diligente, talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, levou vestido de uma fazenda ja desbotada, panno de listras com matames e franjas: quem a pegar e a conduzir a rua da Senzala Nova n. 4, será recompensado.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Beberibe, Pão Amarello e Casa Forte, e districtos visinhos que tendo noticia de uma preta de nome Maria Coqueira de idade 50 annos; baixa do corpo, um tanto magra, pernas meias arquiadas, braços foveiros, e bocca meia torta do caximbo; meia corcunda, muito falladeira, consta andar vendendo marisco por estes lugares, por ser mariscadeira, e tambem vende differentes fructos e ortaliço por ser bastante esperta; pede-se a todas as pessoas que a encontrar aprendam e façam conduzir o largo da Trempe, sobrado n. 1 que se pagará com generosidade o seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.